

## Obstetrícia na SES-DF, Crônica de uma tragédia anunciada

Brasília, 20 de março de 2019.

*Farid Buitrago Sanchez  
Presidente do CRM-DF*

Há muitos meses, as diferentes unidades de Pronto Socorro Obstétrico do Distrito Federal, que realizam os atendimentos das mulheres gestantes em trabalho de parto, vêm clamando por socorro. A situação atual mostra um déficit de médicos e outros profissionais de saúde, o que facilmente pode levar a uma situação de desastre anunciado.

Muitas unidades de saúde do DF têm atuado com número reduzido de profissionais e, muitas vezes, apenas um médico em escala de plantão desempenha os atendimentos emergenciais, o qual coloca em risco a saúde e o bem estar do binômio- mãe e feto. É impossível para um único profissional dar conta da demanda e definir prioridades de atendimento. Se a paciente necessitar de uma intervenção cirúrgica, por exemplo, um único médico não consegue atender a demanda, sob risco de levar ao um óbito fetal ou outras complicações.

Mesmo com dois médicos em atendimento permanente nas unidades de Pronto-Socorro Obstétrico, é freqüente os profissionais precisarem realizar partos cirúrgicos (Cesárea) e conseqüentemente as demais gestantes internadas ou as novas pacientes que procuram as unidades hospitalares ficarem desassistidas.

É questão de tempo para a mídia noticiar algum óbito fetal ou um desfecho desfavorável na assistência as gestantes em alguma das unidades de saúde do SUS do Distrito Federal, como conseqüência da falta de assistência adequada. Não podemos seguir



expondo nossas pacientes a este risco desnecessário e pressionando os profissionais de saúde a trabalharem nestas condições.

Ninguém desconhece que muitos dos maus resultados na prática médica são originados pelas péssimas e precárias condições de trabalho, mesmo que se tenha avançado tanto em termos propedêuticos. Nesse cenário perverso, que pode parecer desproposital e alarmista, é fácil entender o que pode acontecer em certos locais de trabalho médico onde se multiplicam os danos e as vítimas, tornando mais fácil culpar os médicos.

O CRM-DF exige da Secretaria de Saúde do Distrito Federal uma rápida solução ao grave problema de assistência das unidades de Pronto Socorro Obstétrico que foram esquecidas por governos anteriores. Solicitamos urgentemente a contratação de novos profissionais para cobrir as lacunas assistenciais e desta forma evitar a "crônica de uma morte anunciada".